



Orlando Alves

**Presidente da Câmara de Montalegre
diz que os Emigrantes devem
poder votar nas autárquicas
em Portugal**

03

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



Banque BCP: 40 mil árvores para reflorestar Portugal

Banco assinou protocolo com Instituto das Florestas de Portugal 07

04 Paris.

A Maire de Paris, Anne Hidalgo, esteve na Web Summit, em Lisboa e assinou um novo Protocolo com a Câmara de Lisboa

05 Camões.

Luís Faro Ramos, até agora Embaixador em Cuba, substitui Ana Paula Laborinho na Presidência do Instituto Camões

06 Batimat.

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa assinou um Protocolo com a associação AICCOPN no decorrer do salão Batimat

12 Oloron.

A Associação France Portugal de Oloron Sainte Marie, comemorou 30 anos de existência com uma exposição do artista Fernando Costa

LusoJornal / Carlos Pereira

Casa de Portugal comemora 50 anos

Ana Paixão é a atual Diretora da Residência André de Gouveia



**VENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES**

**FIDELIDADE
ENTREPRISES**

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia

Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,
Leio o LusoJornal há muitos anos, mas nunca vos escrevi. [...] Agora, gosto muito do vosso site na internet. Vocês têm um jornal moderno e fácil de ler que não tem nada a ver com os nossos jornais nacionais, tanto em França como em Portugal, demasiado confusos e cheios de publicidade. A sério que gosto de ler o LusoJornal e tenho-o aconselhado aos meus amigos. [...] Mas não percebo porque continuam com o jornal em papel se não tem todas as notícias da net. Mas continuo a ler. [...]

Carlos Antunes
(mail)

Resposta:

Caro leitor,
Obrigado pelas palavras simpáticas que diz a nosso respeito e sobretudo pela sua fidelidade. Tudo faremos para não o desiludir.
Sabemos que a versão em papel do LusoJornal não consegue chegar a toda a gente, em toda a França. Estamos conscientes disso mesmo. Mas também sabemos que há leitores que gostam mais de nos ler em papel e não queremos desiludir esses mesmos leitores. Por isso continuaremos a editar o jornal em papel.
Com a nossa pequena equipa, não conseguiríamos manter os dois projetos e foi por isso que o LusoJornal em papel passou a ser editado todos os quinze dias. Foi um bom compromisso para guardarmos os dois projetos.
Não se preocupe se não conseguir ler todos os artigos. Ninguém lê todos os artigos de um jornal. Há artigos de que gostamos mais, há assuntos que queremos ler, e outros de que não gostamos. É natural. Por isso é que queremos mostrar diversidade, para que alguns artigos lhe agradem a si, e outros agradem a outros leitores. Por isso, espero que continue a ler-nos nos dois suportes, na internet e no papel, e sobretudo que aconselhe a leitura do LusoJornal aos seus amigos. Queremos ter mais e mais leitores. Contamos consigo. Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal
Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



Todas as semanas,
estamos ao seu lado

Comunicado das Conselheiras das Comunidades

Sobre a violência contra as mulheres

Na sequência do caso do Acórdão do Tribunal da Relação do Porto, de dia 11 de outubro de 2017, sobre um caso de violência feita a uma mulher, redigido em termos machistas e discriminatórios, as Conselheiras das Comunidades Portuguesas julgam ser seu dever repudiar um exercício da Justiça em que crenças religiosas e morais pessoais são utilizadas para justificar e minimizar a responsabilidade dos agressores. As Conselheiras das Comunidades gostariam de relembrar que as violências contra as mulheres não são casos únicos em Portugal e tendo em conta a nossa experiência como cidadãs portuguesas em países estrangeiros podemos testemunhar que esta situação é ainda uma constante em outras partes do mundo.

A título de exemplo:

- Na **África do Sul**, 1 em cada 5 mulheres acima dos 18 anos já foi vítima de violência física. 17% das jovens entre 18 e 24 anos declaram ter sido vítimas de violência por parte dos seus companheiros. 40% das mulheres divorciadas ou separadas são vítimas de violência contra 31,1% que vivem maritalmente. É o país com o maior nível de estupro do mundo. Por dia, 150 mulheres são estupradas. A média é de um abuso sexual a cada 27 segundos;
- Na **Austrália**, uma mulher é morta por semana pelo seu companheiro ou ex-companheiro, 1 em cada 3 mulheres já sofreu violência física desde os 15 anos, 1 em cada 5 já sofreu violência sexual, 1 em cada 4 já foi vítima de violência sexual ou física por parte do seu companheiro. As mulheres são 3 vezes mais suscetíveis que os homens de serem vítimas de violência da parte do seu companheiro. Das mulheres que são vítimas de violência mais da metade têm filhos a cargo;
- Na **Argentina**, em 2005, 235 mulheres morreram num contexto de violên-

cia doméstica ou de violência baseada no género, em 20% dos casos a vítima tinha feito queixa do agressor. Mais de 70% dos feminicídios envolvem um marido, um namorado ou ex-namorado;

- No **Brasil**, pelo menos sete mulheres morrem todos os dias vítimas de violência o que coloca o país em quinto lugar no ranking entre os que mais cometem feminicídio no mundo. Uma em cada três mulheres sofre algum tipo de violência mas somente 6% apresenta queixa. Muitas vezes as situações de violência surgem porque as mulheres não estavam em conformidade com o que era esperado “de uma boa mulher”, o que geralmente se relaciona ao cuidado do lar e a questões ligadas à “moralidade sexual”;
- Na **China** entre 25% a 40% das mulheres casadas ou com parceiros sofreram violências da parte do seu parceiro o que faz dezenas de milhões de pessoas para somente cerca de 50 mil queixas por ano. Os abrigos para as mulheres violentadas são raríssimos, cerca de 400 para uma população de 1,3 mil milhões de pessoas;
- Nos **Estados Unidos**, 1 em cada 5 mulheres e 1 em cada 71 homens foram vítimas de violação. 45,4% das mulheres foram vítimas de violação por um parceiro íntimo contra 29% para os homens vítimas de violação. Em 2016, 1.600 mulheres foram assassinadas nos EUA. Uma média de quatro mulheres todos os dias. De todas as mulheres assassinadas nos EUA, cerca de um terço foram mortas por um parceiro íntimo;
- Em **França**, a cada hora são cometidas 64 agressões sexuais e 9 violações ou tentativas de violação, em cada 2,7 dias uma mulher morre pela mão do seu companheiro, em 81% dos casos de homicídio no seio de um casal a vítima é a mulher, em 88% dos casos de violência física e/ou sexual no seio de

um casal a vítima é uma mulher, cada ano em média são 223 mil mulheres que declaram terem sido vítimas de agressão por partes dos seus companheiros ou ex-companheiros;

- Na **Grã-Bretanha**, 1,3 milhões de mulheres são vítimas de violência doméstica por ano, 26% das mulheres declaram sofrer violência doméstica desde os 16 anos. As mulheres são suscetíveis de serem 5 vezes mais alvo de agressões sexuais que os homens. As mulheres são suscetíveis de sofrer de violação ou de tentativa de violação 7 vezes mais que os homens, 39% das violações feitas às mulheres são feitas num contexto doméstico contra 5% de homens;
- Na **Suíça**, no ano passado, 447 mulheres foram vítimas de violência doméstica grave. 60% das mesmas foram vítimas de violação por parte do companheiro. A violência sobre mulheres estrangeiras é 2 a 4 vezes maior do que sobre mulheres suíças. Na cidade de Zurique a polícia intervém 12 vezes por dias em casos de violência doméstica. No ano passado, mais de 17.600 infrações domésticas foram relatadas e registradas pela polícia - um aumento de 13% em relação aos dois anos anteriores. Dezanove pessoas, principalmente mulheres, morreram como resultado da violência doméstica em 2016;
- Na **Venezuela**, se um homem viola uma mulher pode evitar uma condenação casando-se com a vítima. Em 2015, dos 121, 168 casos de violência contra as mulheres que chegaram a tribunal somente 19,816 deram origem a inculpações.

É necessário relembrar que as crianças são as vítimas colaterais e muitas vezes diretas desta violência. Estas crianças têm maior risco de sofrer de problemas de saúde física e mental, e de comportamento durante toda a vida. A violên-

cia conjugal tem um impacto negativo não somente nas mulheres, mas igualmente nas gerações futuras, nas filhas e filhos e, portanto, na sociedade no seu todo.

Não podemos negar os progressos das últimas décadas em relação à condição da Mulher, mas ainda muito resta a fazer e o retrocesso é um perigo real como pudemos constatar com o caso do Acórdão do Tribunal da Relação do Porto.

As Conselheiras das Comunidades Portuguesas reiteram a sua convicção na luta pelos Direitos das mulheres portuguesas no mundo e, em conformidade com os nossos valores, por todas as mulheres independentemente da sua nacionalidade ou origem. Sabemos que as vozes dos Conselheiros se juntarão às nossas, mas achámos importante, num primeiro momento, dar visibilidade à voz das mulheres tantas vezes abafadas por uma sociedade ainda fortemente desigual em questões de género.

As Conselheiras:

Helena Sofia Rodrigues
(África do Sul/ Joanesburgo e Pretória)
Lígia Fernandes (África do Sul/Cabo)
Maria Violante Martins (Argentina)
Melissa da Silva (Austrália/Sidney)
Sílvia Maria Renda
(Austrália/Melbourne)
Maria Alzira da Silva
(Brasil/Rio de Janeiro)
Rita Botelho dos Santos
(China, Macau, HK)
Isabelle Coelho-Marques
(EUA/Newar e N. York)
Luísa Semedo (França/Paris) (foto)
Iolanda Banu Viegas
(GB/ Londres e Manchester e Dublin)
Sónia Oliveira (Suíça)
Sandra Cristina Mahroug (Suíça)
Maria de Lurdes Almeida
(Venezuela/Caracas)

CA Portugueses no Mundo

UM BANCO PRÓXIMO DE SI. UM BANCO DE

PORTUGAL

Conheça as soluções de financiamento, poupança, investimento e protecção que temos para si.

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00)80011-171117
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS

f i y



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911

➡ Orlando Alves veio passar o S. Martinho com emigrantes

Presidente de Montalegre acha que os emigrantes deviam votar em Portugal

Por Carlos Pereira

O Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Orlando Alves, esteve no fim de semana passado em Paris para passar o São Martinho com os emigrantes, e anunciou que apresentou queixa por difamação contra o seu adversário nas autárquicas, Carvalho de Moura.

Fomos ao encontro de Orlando Alves em Saint Ouen l'Aumone (95), nos estaleiros das empresas do empresário montalegrense Augusto Caselas. São várias empresas no ramo dos trabalhos públicos, demolições e terraplanagens.

Este sábado, dia 11 de novembro, o empresário de sucesso reuniu cerca de 600 pessoas para um magusto gigante. Havia centenas de carros no enorme parque de estacionamento e o Presidente da Câmara diz que a maior parte é de Montalegre e que vem todos os anos a este evento.

Antes da entrevista, o autarca de Montalegre tinha emitido um comunicado reagindo fortemente contra a tomada de posição do Deputado Paulo Pisco sobre o caso dos emigrantes que foram votar para as eleições autárquicas em Montalegre.

O que o levou a reagir às declarações do Deputado Paulo Pisco?

Porque não posso aceitar que um Deputado da Nação considere que o sítio e o espaço onde os emigrantes devem recensear-se é no país de acolhimento. Quando a grande luta que todos os responsáveis políticos e da economia do país hoje têm, é a luta pelos equilíbrios regionais que tem de ser ganha por todos nós.

A Lei atual diz que os eleitores votam nas terras onde moram...

Sim. Mas há pessoas que estão a trabalhar com vínculos muito precários em França - o que provavelmente não acontecerá na Suíça nem noutros países, mas em França há vínculos muito precários - há pessoas que estão aqui sazonalmente e essas pessoas mantêm-se recenseadas em Portugal, mantêm-se com residência na sua terra...

Os emigrantes não podem estar recenseados em Portugal, porque moram cá. Se moram cá, não moram lá. Se não moram lá, não podem estar recenseados lá.

Meu caro, esse problema não é meu. Eu estou a apelar para que os emigrantes mantenham o eterno vínculo à sua terra e como tal, participem na escolha daqueles que eles consideram serem os melhores para os representarem.

A Lei atual não o permite. Aliás, alguns Deputados do PSD defendem que Portugal deve dar o direito de voto aos emigrantes para as eleições autárquicas, mas por enquanto, enquanto a Lei não mudar, nós não temos esse direito de voto, salvo quem prestar falsas declarações e mentir na sua residência.

Eu não quero saber se a Lei o permite ou não. Não é a mim que me cabe



LusoJornal / Carlos Pereira

averiguar isso. As pessoas já estão lá recenseadas. Se não podem estar recenseadas lá, quem é que está em incumprimento, sou eu? [...] O que se passa é que Montalegre tem 12.000 habitantes e 15.000 eleitores. Não é a mim que cabe fazer limpeza do que quer que seja.

Está a concordar comigo. As pessoas prestaram uma falsa declaração. Dizem que moram lá e você próprio confirma que não moram. A culpa pode não ser sua. Salvo se estiver a motivar as pessoas para prestarem essa falsa declaração... Ora, aquilo que os Governantes portugueses têm feito há vários anos, é motivar as pessoas a se inscreverem nos cadernos eleitorais no estrangeiro e tenham uma implicação cívica nos países onde residem. Porque é aqui que pagam os seus impostos.

Eu remato-lhe isso já desta forma: onde as pessoas moram, também é lá. Mesmo aqueles que estão aqui radicados, também têm lá uma segunda residência e também pagam lá os seus impostos e para lá encaminham, a maior parte deles, as suas economias. E isso merece que lhes seja reconhecido o direito de se manterem recenseados lá, até com o dom da ubiquidade se necessário for. Se essa é a proposta do PSD, digo-lhe que eu simpatizo com ela. Considero que é perfeitamente criminoso impor-se a quem quer que seja que se desligue de um vínculo tão importante que as pessoas querem manter à sua terra. E o direito que as pessoas têm de participar na eleição dos eleitos locais, que são aqueles que as pessoas conhecem. Esse é um direito que tem de estar constitucionalmente consagrado, independentemente das pessoas morarem em Paris ou em qualquer outro espaço da União Europeia. Falo só da União Europeia.

O Senhor Presidente sabe melhor do que eu que o recenseamento está diretamente relacionado com o Cartão do cidadão.

Mas não é isso que está aqui em causa. Nem é isso que me preocupa... Eu ficaria extremamente desapontado com a política se algum dia, por um imperativo legal, for cortado aos emigrantes, aos Portugueses da Diáspora, a oportunidade de participarem nas eleições locais na sua terra.

O Senhor Presidente não está a per-

ceber: hoje, a Lei diz que os Emigrantes não podem votar nas eleições autárquicas em Portugal. Se todos os Emigrantes fizerem o que está a dizer, deixam de existir aqui, e ainda nos vão encerrar mais Consulados, ainda nos vão tirar de cá mais professores de português,...

E diga-me lá este promenor importantíssimo: então um emigrante que mora em Paris, pode ir ao Consulado e pode votar para o Presidente da República, para as Legislativas e não pode votar para as eleições municipais?

Para que isso aconteça tem que mudar a Lei.

Meu caro, os Direitos dos emigrantes têm de ser reconhecidos, como reconhecidos têm de ser os direitos de quem tem residência em Portugal. E se aqui fecham Consulados, lá, pela questão demográfica, estamos a perder escolas, estamos a perder repartições públicas, estamos a perder serviços hospitalares, estamos a perder tudo também. Se for necessário, que se mude a Lei. E se nesse ponto de vista eu estiver do lado do PSD, não me põe problema nenhum. Quem faz as Leis, que mantenha, que não tire, não corte o cordão umbilical que as pessoas têm e querem manter na ligação à sua terra. Eu, ao longo do ano, no exercício das minhas funções, atendo e trato de muitíssimos assuntos dos emigrantes. Portanto que nunca lhes seja vedada essa oportunidade de eles irem - já que não podem votar a partir daqui - a Portugal votar para as eleições autárquicas.

Se fosse legal, as pessoas poderiam votar aqui, nos Consulados, para as eleições autárquicas lá, não era?

Ora bem, e aí estaria o problema resolvido. Porque o próprio legislador, quando dá ao emigrante o direito de votar no país de acolhimento para a Presidência da República portuguesa e para as Legislativas portuguesas e impede que o faça para as eleições municipais, é a própria Lei que lhes diz implicitamente que têm de ir votar a Portugal.

Enquanto a Lei não mudar, o Senhor Presidente está a apelar às pessoas para infringirem a Lei.

Hoje, um cidadão que tenha a residência em Portugal - que é desses que estamos a falar - tem direito a

votar nas eleições locais. E foi o que os emigrantes fizeram. E eu só lamento que os Deputados do Partido Socialista pensem de forma diferente desta que eu estou a emitir, porque tenho o direito de a emitir.

Não acha que é importante as pessoas estarem integradas nos países onde moram e nas cidades onde residem?

Vamos lá ver, todos nós conhecemos Portugueses com dupla nacionalidade... Aqui integramos um espaço comunitário, somos cidadãos da União Europeia, onde a mobilidade é muito mais fácil... e continuo a dizer, quando a Lei portuguesa permite que os emigrantes vão ao Consulado para eleger o Presidente da República e os seus Deputados da Nação e não lhes dá essa permissão para eleger os seus Presidentes de Junta e os seus Presidentes de Câmara, os emigrantes devem ir - se for esse realmente o seu sentimento, porque há alguns que o fazem, e não apenas em Montalegre, mas no país todo - reconheço-lhes esse direito e o dever que o Estado tem de lhes reconhecer esse direito.

Em França há mais de 4.000 autarcas de origem portuguesa. Isso não é importante para si?

Isso é importante, mas essa é a liberdade de escolha que tem de ser dada ao emigrante. Não tenho é dúvida nenhuma que valoriza muito mais terem à frente da sua Junta ou da sua Câmara uma pessoa que conhecem do que estarem a participar numa eleição de um Vereador francês, que não conhecem de lado nenhum.

Quantos emigrantes foram lá votar? Sabe?

A RTP diz que foram 1.500, mas eu digo que andariam à volta de 100. É aquilo que eu na verdade conheço. Nesses 100 incluo os do autocarro e aqueles que eu conheço, que foram participar na eleição do Presidente da Junta da sua terra, uns do PS e outros do PSD. Alguém quis manchar uma vitória retundante que o Partido Socialista teve, alguém quis deitar uma nódoa, manchar essa vitória e alguém quis construir uma efabulação, para justificar a estrondosa derrota que esse alguém já sabia que estava anunciada há muito tempo.

Se um candidato vai buscar as pessoas ao aeroporto, é um erro, não é? Eu não comento. Eu acho que o facto

de um candidato estar no aeroporto no dia em que os emigrantes chegam...

...era sábado, era dia de reflexão, não podia haver campanha eleitoral nesse dia... E pagar um jantar nesse dia à noite? São erros de palmatória, não acha?

Essa circunstância não legitima que se diga que houve organização e orquestração de uma participação e sobretudo que foi financiado. Eu não gosto de jurar por nada, nem os meus netos têm culta da vida em que o avô se mete, mas já esta manhã uma sua colega me falou nesse jantar, eu não sei de jantar nenhum. É a segunda vez que ouço falar nesse jantar.

Acredito que não saiba. Mas que um candidato vá esperar os eleitores ao aeroporto e lhes pague um jantar, no dia de reflexão, parece-me ser uma falha grave.

Eu não vou discutir isso porque desconheço as motivações ou as condições em que o dito candidato foi filmado. Desconheço tudo. Esta é uma comédia trágico-cômica que foi encenada com muita antecedência. Começou pela vinda a Nanterre do meu opositor. Eu vim em representação da Câmara e vim pelo dever de estar presente. De seguida, o meu opositor foi a Londres, mobilizou os emigrantes numa grande sala, juntou-os e exibiu o filme no Facebook. Esses mesmos emigrantes sentiram-se mal por verem os seus rostos no Facebook e associados à figura triste do candidato triste, da triste oposição que eu tenho e convidaram-me a ir a Londres e eu não fui. Portanto, eu não fiz mobilização em sítio absolutamente nenhum. O Candidato da oposição tem um jornal onde faz política do mais baixo que há, contra mim, e eu não tenho onde ripostar, anuncia que é ilegal irem votar a Portugal e que perdem todas as regalias no país de acolhimento. Esta é a instigação do medo! O terceiro ato foi preparar ou manipular influências que o conduzissem a um programa de faca e algarida, um programa desacreditado, um programa sensacionalista, insultando os emigrantes e enxovalhando toda uma terra, todo um território, todo um concelho de gente digna, que foi falado em todo o mundo pelos piores motivos. E isso, obviamente os emigrantes nunca mais irão perdoar. Este é o sentimento que eu respigo quando estou aqui com eles e que me dizem: olhe, eu não fui lá votar, mas para a próxima irei, porque defacto o que está aqui em causa não é o label, não é a atitude até do indivíduo, é o comportamento de uma força política de direita, do mais reacionário que pode haver. Eu não fui a Londres regimenter ninguém, eu disse isso à RTP e a RTP omitiu. Eu não fui a Londres nem a Paris, como foi o meu colega, a regimenter e onde andou por todo o lado a mover as influências para que os emigrantes fossem votar, porque muitos também foram votar nele. As armas que ele condena e critica como sendo dos outros, foram as armas que ele usou.

→ Carlos Moedas entregou-lhe o Prémio «iCapital Award 2017»

Anne Hidalgo esteve dois dias em Lisboa

A Maire de Paris, Anne Hidalgo, foi dois dias a Lisboa, para participar no Web Summit, mas também teve encontros bilaterais com o Primeiro Ministro António Costa, com o Comissário europeu Carlos Moedas e com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina.

Hermano Sanches Ruivo, Conselheiro de Paris com o pelouro das questões relativas à Europa, integrou a Delegação de Anne Hidalgo a Portugal, assim como Jean-Louis Missika, Maire-Adjoint com o pelouro do urbanismo, da arquitetura, do projeto do Grand Paris, do desenvolvimento económico e da atratividade, a Conselheira diplomática Patrizianna Sparacino-Thiellay, e Constance Parodi, Conselheira com o pelouro da inovação, do ensino superior, da investigação e da economia social e solidária.

Na comitiva da Mairie de Paris seguiram ainda Carine Saloff-Coste, Diretora para a atratividade e para o emprego, Marie Monjauze, Chefe do Gabinete da inovação e o técnico

Alexis Dousselain.

Durante a visita, as cidades de Lisboa e Paris assinaram um acordo de cooperação no âmbito da economia criativa, 'smart cities', empreendedorismo e economia circular, que será "mais um passo no estreitar de relações" entre as capitais portuguesa e francesa.

O acordo foi firmado no recinto do evento Web Summit pelos Presidentes das câmaras municipais das duas cidades - Fernando Medina por Lisboa, e Anne Hidalgo por Paris. O protocolo refere que no âmbito da economia criativa "as duas cidades cooperarão em diversos subdomínios da economia e indústrias criativas, incluindo o intercâmbio de conhecimento" em várias iniciativas, como por exemplo festivais de moda, ou a Trienal de Arquitetura de Lisboa.

Em relação às 'smart cities', o documento, ao qual a Lusa teve acesso, diz que as duas cidades irão cooperar "no quadro das estratégias e iniciativas" de dados abertos, "incluindo os programas de acelera-



Mairie de Paris

ção 'Open Data', o desenvolvimento dos centros operacionais e outros eventos relacionados".

No que concerne ao empreendedorismo, o documento aponta que Lisboa e Paris "encorajarão a troca de boas práticas nos projetos que possibilitarão o desenvolvimento dos seus ecossistemas de empreendedo-

rismo e inovação, em particular nos subdomínios do acesso aos mercados, financiamento, governança e estrutura regulatória, o papel das universidades, o capital humano e as pessoas".

Em declarações à Lusa no final da assinatura, Fernando Medina disse que "este protocolo é mais um passo

no estreitar das relações com Paris, que são relações muito fortes em várias áreas: no domínio da cultura, da inovação, do ambiente, do combate às alterações climáticas".

"Paris é não só das grandes capitais mundiais, é das capitais com que Lisboa tem uma maior relação afetiva", venceu o autarca socialista. Falando sobre Anne Hidalgo, Medina considerou que "é uma Presidente especial no quadro europeu e mundial", uma vez que "tem sido ela a grande líder da polícia progressista nas cidades" e tem tido um papel ativo no combate às alterações climáticas e na coesão social.

"Se o passado muito nos aproximou, e a história muito nos aproxima, se as relações dos Portugueses em Paris e Franceses em Lisboa são hoje muito fortes, há também uma convergência política muito grande e muito acentuada", elencou.

Durante a Web Summit, Anne Hidalgo recebeu das mãos do Comissário europeu Carlos Moedas o Prémio «iCapital Award 2017».

Foi formalizada a Geminação entre Saint Lys e Maceira

Uma comitiva de 40 pessoas da cidade francesa de Saint Lys (Haute Garonne) entre as quais o Maire Serge Deuilhé, a esposa, 5 autarcas locais do município, 15 jovens do clube de futebol com os dois Treinadores, e alguns particulares, foram recebidos no dia 24 de outubro no Município de Leiria, para uma cerimónia em que foi assinado um Acordo de Geminação que une aquela localidade francesa com a freguesia da Maceira.

A comitiva francesa foi recebida pelo Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raúl Castro, e pelo Presidente da Junta de Freguesia de Maceira, Vítor Santos. Depois de dar as boas vindas à comitiva francesa, Raúl Castro reforçou a importância do inter-



câmbio entre Saint Lys e Maceira, para a troca e consolidação de experiências de carácter social e cultural entre as duas localidades.

Já em 2015, Vítor Santos, o Presidente da Junta de Freguesia de Maceira tinha vindo à Saint Lys, acompanhado por 45 músicos da Banda Filarmónica Maceirense, para firmar a primeira parte do Acordo de Geminação, um projeto iniciado em 2009 pela Associação «Pays St-Lysien, Pays d'Europe, Pays du Monde». Na última semana de outubro, os 40 Franceses da cidade de St Lys foram muito bem recebidos pelos autarcas e habitantes "mesmo simpáticos e acolhedores" de Maceira. Vítor Santos tinha organizado um programa "rico e

variado": depois de um jogo de futebol entre a equipa francesa e a equipa local de Maceira, a comitiva assistiu à atuação do Rancho da Costa, na Academia de Maceira, visitar a ExpoAve, visitar o Museu da Cementaria, a Fábrica de Papel, assim como o Museu e o Castelo de Leiria.

A comitiva francesa aproveitou para visitar também Alcobaca, Batalha, Nazaré e foi passar um dia em Lisboa. Foi uma semana muito intensa, onde também provaram as especialidades gastronómicas portuguesas e ficaram "encantados".

"Deste intercâmbio nasceram lindas amizades, que vão seguir para a frente" dizem os participantes ao LusoJornal.

→ Moraes Cabral termina com chave de ouro

Portugal eleito para o Conselho Executivo da UNESCO

Portugal foi eleito na semana passada para o Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mandato que irá prolongar-se até 2021. Esta é certamente uma vitória para a diplomacia portuguesa e em particular para o Embaixador de Portugal em França José Filipe Moraes Cabral (na foto) que viu a sua missão prolongada em França até ao fim do processo desta eleição na Unesco.

Numa nota enviada às redações, o Ministério dos Negócios Estrangeiros congratulou-se com a eleição, formalizada em Paris durante uma votação secreta na 39ª Conferência Geral da UNESCO, recordando que é a quarta vez que Portugal é eleito para este órgão da UNESCO.

Portugal esteve pela última vez no Conselho Executivo da UNESCO entre 2005 e 2009.

"Trata-se do culminar de uma intensa e bem-sucedida campanha da candidatura portuguesa para este lugar que

envolveu ativamente toda a rede diplomática portuguesa, com destaque para a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO, liderada pelo Embaixador José Filipe Moraes Cabral", referiu o comunicado da diplomacia portuguesa. Para além de ser o Embaixador "bilateral" de Portugal em França, Moraes Cabral é também o Representante de Portugal junto da UNESCO. Por ter atingido a idade de reforma devia já ter regressado a Portugal, mas estava em curso esta "campanha eleitoral" de Portugal e, "por razões de interesse público" há um dispositivo legal que permite prolongar por mais algum tempo a missão do Embaixador de Portugal, como o próprio Moraes Cabral explicou ao LusoJornal.

"A eleição de Portugal para o Conselho Executivo da UNESCO, prioritária para o Governo, reflete o reconhecimento internacional da importância que o nosso país atribui ao multilateralismo, conforme ficou bem patente no trabalho aberto, transparente e inclusivo



LusoJornal / Carlos Pereira

que Portugal desenvolveu durante o mandato que exerceu no Comité do Património Mundial da UNESCO", prosseguiu o ministério tutelado por Augusto Santos Silva.

Aliás, o próprio Ministro Augusto Santos Silva esteve bastante implicado nesta candidatura e veio a Paris defendê-la, como aliás foi notícia do LusoJornal.

Sobre o novo mandato, segundo frisou a mesma nota, Portugal "promoverá o diálogo e os princípios de respeito mútuo e de solidariedade entre as nações, o combate à desigualdade e à pobreza, procurando fortalecer a educação, o conhecimento científico e a diversidade cultural, instrumentos essenciais para o desenvolvimento sus-

tentável".

"É entendimento do Governo que a presença de Portugal no Conselho Executivo da UNESCO constitui uma mais-valia para a projeção da imagem do nosso país a nível internacional e permite uma capacidade de intervenção acrescida na comunidade internacional", concluiu a diplomacia portuguesa.

Portugal aderiu à UNESCO em 1965, retirou-se da organização internacional em 1972 e reingressou em 11 de setembro de 1974.

Com 195 estados-membros e oito membros-associados, esta agência da ONU tem um objetivo ambicioso: "Construir a paz no espírito dos homens através da educação, ciência, cultura e comunicação".

A UNESCO, conhecida como uma das guardiãs do património cultural mundial, é sobretudo reconhecida pelos seus programas educativos e pela elaboração da lista de património mundial cultural e natural.

➔ Substituiu Ana Paula Laborinho

Luís Faro Ramos é o novo Presidente do Instituto Camões



Lusa / Nuno Fox

O novo Presidente do Instituto Camões, Luís Faro Ramos, exortou “todo o Ministério dos Negócios Estrangeiros” bem como vários outros Ministérios a assumirem “como centrais” as áreas da cultura e língua portuguesa e da cooperação.

“Se considerarmos que os temas que ocupam o Camões são centrais no contexto da política externa de Portugal, então assim devem ser assumidos por todo o universo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como nas respetivas áreas de responsabilidade, por outros Ministérios relevantes para essa política externa, desde logo os chamados Ministérios de soberania, Defesa, Administração Interna e Justiça, mas também outros, como Cultura, Economia, Educação, Ciência e Tecnologia ou Ensino Superior”, sustentou Luís Faro Ramos.

O Diplomata destacou os principais objetivos do organismo que vai passar a presidir: “Tratar a língua portuguesa como uma das mais importantes lín-

guas globais do mundo de hoje, definir um novo modelo para a cooperação, desenvolver a cooperação multilateral no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e modernizar a relação com as Comunidades portuguesas”.

Entre os desafios, destacou o desenvolvimento de conteúdos digitais para o ensino de português no estrangeiro, as parcerias com a Cultura e o Ensino Superior para a promoção da diplomacia cultural e científica e a colaboração entre Camões, AICEP e as empresas.

O balanço de Ana Paula Laborinho

O novo responsável sucede a Ana Paula Laborinho, que deixa o Camões ao fim de oito anos para criar o escritório em Lisboa da Organização dos Estados Ibero-Americanos. «Foram tempos de grandes desafios que procurei aproveitar para ainda maior pro-

jeção da Instituição nos domínios da cooperação para o desenvolvimento, da língua e da cultura» disse Ana Paula Laborinho no último dia em que presidiu o Instituto Camões.

Ana Paula Laborinho assumiu a Presidência do Instituto Camões no dia 1 de janeiro de 2010. No dia 15 de abril de 2012, aquela instituição passou a chamar-se Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

Em jeito de balanço, Ana Paula Laborinho diz que «neste momento, a rede Camões Língua & Cultura está presente em 84 países, dispo de 78 Centros de língua portuguesa, 20 Centros culturais portugueses, 46 Cátedras e 18 Coordenações de ensino. Mantemos cooperação ativa com 401 instituições de ensino superior e organizações internacionais, onde apoiamos 688 docentes e 95.000 alunos. Também no ensino não superior, temos assistido a um aumento do interesse pelo Português Língua Estrangeira, desenvolvendo projetos em 15 países onde

apoiamos 1.013 professores e 90.000 alunos. A esta rede, junta-se o ensino promovido junto das Comunidades portuguesas e lusodescendentes, alcançando 72.000 alunos em 3.850 cursos com 970 docentes».

Quanto à área do apoio ao desenvolvimento, Ana Paula Laborinho salienta «o incremento do número de projetos com financiamento europeu, atualmente 23 projetos, alguns de âmbito regional, além de 80 projetos bilaterais, abrangendo um total de 11 países, além do apoio a 40 Projetos de Desenvolvimento e 20 Projetos de Educação para o Desenvolvimento, no âmbito das Linhas de Financiamento, abrangendo 29 Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento».

Luís Faro Ramos, 55 anos, era, até agora, Embaixador português em Havana (Cuba), depois de ter estado em Tunes (Tunísia). Foi também Diretor geral de política de Defesa Nacional, entre 2010 e 2011.

Toulouse e Portugal devem aproximar-se mais



No passado dia 8 de novembro, reuniram-se na Mairie de Toulouse o Responsável das Relações Internacionais do município, Jean-Claude Dardelet, o Conselheiro das Comunidades Portuguesas pela área consular de Bordeaux e de Toulouse, António Capela, o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Paulo Santos, e o Deputado pelo Círculo Eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves.

Nesta reunião foram abordadas algumas matérias relativas à Comunidade portuguesa residente em Toulouse, nomeadamente no que toca à sua integração no seio da sociedade francesa, e à cooperação e relações entre o município de Toulouse e região, e Portugal.

A importância do pólo aeronáutico e o número de empresas que envolve poderá ser de interesse para o desenvolvimento de projectos com municípios e regiões portuguesas, tendo em conta a aposta crescente no setor aeronáutico em Portugal, visto como um setor estratégico de desenvolvimento económico do país.

Por outro lado, a Comunidade portuguesa e a sua conhecida capacidade empreendedora, com uma expressiva rede de pequenas e médias empresas, poderá ser o elemento chave para estreitar as relações entre Toulouse e Portugal.

A registar ainda que a região de Toulouse recebe atualmente mais de 20.000 novos residentes por ano, sendo hoje, a seguir a Paris, a região mais atrativa de França. A importância do seu pólo aeronáutico e da sua rede universitária, transformou a região no plano europeu. Seria portanto uma grande mais-valia que Portugal e Toulouse tivessem projetos de cooperação.

“Tendo uma participação direta na Assembleia da República, foi muito importante a presença do Deputado Carlos Gonçalves nesta reunião para testemunhar esta oportunidade para Portugal e a transmitir ao Governo e demais entidades para que esta cooperação possa ser uma realidade” disse ao LusoJornal o Conselheiro das Comunidades, António Capela.

Governo quer transformar Museus municipais em polos de futuro Museu Nacional da Emigração

“O Museu da Emigração está nos nossos planos”. A garantia foi deixada na semana passada pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, que respondia a uma pergunta do Deputado do Partido Socialista eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, no âmbito da discussão do Orçamento de Estado para 2018 na especialidade.

O Parlamentar lembrou que no passado dia 27 de outubro foi aprovada, na Assembleia da República, uma recomendação ao Governo para que sejam feitas diligências no sentido de se criar um Museu Nacional de Emigração, que se justifica “num país como Portugal que ao longo de séculos e gerações foi deixando a sua marca no mundo”.

Segundo Paulo Pisco, a criação este núcleo museológico “só perca por tardia” e defendeu que este espaço distingue-se dos Museus municipais na sua capacidade de afirmação, de sustentação e sustentabilidade, e recursos



Lusa / André Kusters

financeiros e técnicos.

“Como é que encara este projeto e quais as diligências feitas para que se possa dar seguimento ao que foi aprovado na Assembleia da República?”, questionou Paulo Pisco.

Luís Filipe Castro Mendes revelou que “não podia estar mais de acordo” e que encara o Museu Nacional da Emigração de uma perspetiva “desconcentrada”. “Defendemos que os Museus de âmbito mais local poderão ser trans-

formados em polos do Museu Nacional”, afirmou, explicando que poderá ser criada uma rede de Museus, contando também com um Centro de Documentação, como foi proposto pelo PSD”.

Aquando da apresentação do Projeto de Resolução do PS para a criação do Museu, Paulo Pisco defendeu o espaço “deverá ser um lugar de cultura e de turismo, um espaço aberto às escolas”, um lugar de “debate, de reflexão e investigação, a carecer de um Centro de documentação, como aliás já existiu no tempo do Secretário de Estado José Lello”, apontou.

Paulo Pisco revelou que “há uma quantidade gigantesca de informação dispersa em monografias, objetos, arquivos, património edificado e linhagens de gerações de Portugueses do continente, dos Açores e da Madeira, à espera de quem lhes dê um destino”, e indicou que o Museu deveria ficar localizado “numa região de forte emigração, que seja central e de fácil acesso”.

➔ Durante o Salão Batimat

CCIFP assinou Protocolo com AICCOPN

Por Carlos Pereira

A Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP) e a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN) assinaram um Protocolo de colaboração, num dos salões da Batimat, a maior feira mundial do setor da construção civil, que decorreu na semana passada no Parque de Exposições de Paris Villepinte.

O Protocolo foi assinado por Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP e por Manuel Joaquim Reis Campos, Presidente da Direção da AICCOPN e visa levar a cabo “ações de promoção da Gopal Portuguese Construction (GPC) no mercado francês, nomeadamente no quadro da participação em feiras internacionais, de outros eventos e campanhas de mercado associadas a fileira e outras ações específicas” mas também a realização de “ações de promoção das missões da CCIFP, nomeadamente no quadro da organização do Salão do Imobiliário e Turismo Português em Paris (SIPP)”.

O Protocolo, assinado no Salão de recepção internacional da Batimat, na presença do Cônsul Geral de Portugal

em Paris, António de Albuquerque Moniz e do Delegado da AICEP em França, Rui Almas, prevê ainda o “apoio e promoção de missões empresariais e informações em Portugal ou em França, e informações sobre oportunidades de negócios”, assim como “ações de capacitação empresarial e de informação, tendentes à promoção do conhecimento sobre o mercado francês e português, suas regras, modo de funcionamento, bem como à divulgação de oportunidades comerciais e de investimento e dos instrumentos de apoio à internacionalização das empresas”.

Para Carlos Vinhas Pereira, “este Protocolo é importante porque a maior parte dos nossos membros são oriundos do setor da construção civil e não tínhamos ainda tido a oportunidade de trabalhar com a associação portuguesa dos industriais da construção” disse ao LusoJornal. “Para nós é uma oportunidade para podermos ter mais sócios vindos de Portugal, e nós podemos ajudá-los, por exemplo a responderem a concursos públicos e a instalarem-se em França. Também temos membros que querem ir instalar-se em Portugal e é muito importante terem este



LusoJornal / Carlos Pereira

acompanhamento dos profissionais da construção civil e das respetivas associações setoriais em Portugal, para não perderem tempo, para investir de uma maneira mais eficaz”.

A AICCOPN tem cerca de 7.000 associados e a relação entre as duas estruturas foi estabelecida por José Duarte, da empresa Efigest, que também estava presente no ato de assinatura do Protocolo. Aliás, estavam presentes alguns dos Administradores da CCIFP,

nomeadamente José Trovão, Carlos Ferreira, Georges Barbosa Ferreira, assim como Marie Reis de Brage-longne, Administradora e interinamente Diretora executiva da CCIFP.

“Sendo nós a maior associação empresarial no setor da construção, em Portugal, entendemos que era o bom momento, durante a Batimat, de estar em Paris e a convite da CCIFP assinar este Protocolo” disse ao LusoJornal Manuel Joaquim Reis Campos.

Para o Presidente da AICCOPN, “este

Protocolo insere-se numa das estratégias da AICCOPN, porque criámos uma marca própria, a GPC - Global Portuguese Construction, que pretende promover e divulgar as potencialidades das empresas de construção portuguesas que neste momento operam no exterior”.

Argumentando que o setor da Construção representa cerca de 18% do PIB português, Manuel Joaquim Reis Campos explicou ao LusoJornal que “entendemos que esta parceria que hoje acabamos de assinar é importante para ambas as partes. Para nós, porque pretendemos a diferenciação, a complementaridade no nosso relacionamento. A criação de laços mais fortes com a Câmara de comércio é para nós importante. Nós também teremos um conjunto de experiências, das nossas empresas, que poderão naturalmente servir a Câmara de comércio. Este Protocolo pretende unir esforços, parcerias, conhecimentos e estratégias de futuro, num mercado que cada vez é mais global”.

Depois da assinatura do Protocolo, a comitiva portuguesa visitou algumas das 72 empresas portuguesas presentes no Batimat.

Eurico Brilhante Dias visitou o salão Batimat em Paris

O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, visitou na sexta-feira da semana passada o salão Batimat, no Parque de exposições de Paris Villepinte, o maior salão mundial da construção civil. O salão teve lugar entre os dias 6 e 10 de novembro e este ano contou com 72 empresas portuguesas, entre as quais 8 acompanhadas pelas AEP- Associação Empresarial de Portugal.

Na visita foi acompanhado por Rui Almas, Diretor da delegação da AICEP em Paris.

Esta foi a primeira deslocação de Eurico Brilhante Dias a França, depois de ter tomado posse, para apoiar as empresas portuguesas que exportam.

As empresas portuguesas “mostram grande satisfação e o Governo veio fazer aquela que é a sua obrigação, que é estar próximo, que é dar a visibilidade e reforçar junto da direção da feira a importância de acolher empresas portuguesas”, salientou.

Um setor em crescimento

“Depois de uma crise que foi prolongada em Portugal, mas que também afetou a Europa, estamos agora num momento em que o setor da construção civil readquire uma posição estratégica como motor das economias europeias e em particular em Portugal” explicou ao LusoJornal Manuel Joaquim Reis Campos, o Presidente da AICCOPN, a maior associação de tecido empresarial português. “Em Portugal existem cerca de 97.000 empresas de construção e o setor hoje representa cerca de 18% do PIB. É um setor forte, que representa também 50,1% do investimento nacional. É um setor da qual a economia depende”.

“Sabemos que o setor da construção



civil é um setor de grande importância. Sendo o Batimat um dos salões mais importantes no mundo nesta área, era importante que Portugal tivesse uma presença forte” confirma o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz.

Também Rui Almas, o Diretor da AICEP em França confirma que o setor dos materiais de construção tem uma grande relevância nas exportações portuguesas para França. “Temos mais 9 empresas presentes nesta feira do que na última edição, em 2015” explicou ao LusoJornal. “É um grupo de empresas muito relevantes, mas também há um grupo importante de empresas que não tendo stand na feira, a visitam à procura de novos negócios”.

Esta é uma feira âncora, a mais importante feira mundial no âmbito da construção e dos materiais da construção. Por isso, as empresas aproveitam para perceberem as tendências, estabelecerem parcerias com empresas de outros países, procurarem comerciais...

Para Rui Almas, há duas razões que explicam o aumento considerável de expositores portugueses. Por um lado, “o setor da construção civil em Portu-

gal, que teve uns anos com alguma dificuldade, está nesta altura numa fase de crescimento sustentado. O setor está a crescer em Portugal, está mesmo a passar um bom momento” explica ao LusoJornal.

Mas a segunda razão, é o facto de Paris vir a organizar os Jogos Olímpicos de 2024. “Esta região vai tornar-se um grande estaleiro nos próximos anos e portanto há aqui oportunidades para as empresas portuguesas que já cá estão a trabalhar e instaladas nesta área, mas também para outras que estão em Portugal, mas que poderão vender produtos, materiais e serviços”.

O Cônsul de Portugal também confirma que “vão ser construídos muitos edifícios, vai ser feita a Cidade Olímpica e estou certo que as empresas portuguesas, com a sua experiência e com o valor acrescentado que representam, vão também dar um contributo importante para a construção dessas infraestruturas olímpicas”.

Forte desenvolvimento

internacional

As empresas portuguesas internacionalizam cada vez mais a sua atividade. Os anos de crise foram impulsionadores para uma atividade intensa a nível internacional. “Hoje Portugal está na moda, Portugal vive um acréscimo significativo, uma procura do turismo, do investimento estrangeiro e portanto Portugal vive hoje um momento particular para o setor da construção e do imobiliário, por isso faz todo o sentido estarmos aqui nesta feira” explicou ao LusoJornal Manuel Joaquim Reis Campos, o Presidente da AICCOPN.

A empresa Modulo Green Vertical Solutions veio pela primeira vez ao Batimat. A empresa especializou-se em fachadas vegetalizadas e comercializa soluções para a vegetalização vertical. “A fachada vegetalizada está a surgir agora no mercado da construção, mas há muito mercado, há muito potencial” garante a gestora de clientes Patrícia Guerra, presente na feira.

A empresa já tem uma filial em Paris, e exporta essencialmente para o Norte da Europa, para a Holanda, Alemanha, Bélgica, mas está também no mercado em Angola. “O mercado em Portugal é que é o mais tímido. Esperamos poder vir a desenvolver” diz Patrícia Guerra. “Atualmente o mercado internacional representa 90 a 95% das nossas vendas. Porque é um mercado que já está mais aberto a estas questões ambientais e às normas a que têm de responder”.

Patrícia Guerra diz que é “muito importante” vir ao Batimat, “porque estão aqui muitos países da África, muito interessados pelo nosso sistema, o que representa um mercado novo para nós, mas também países como o Japão, a China, que também são novos mercados que queremos atingir”.

O grupo O Feliz Eletromecânica participa pela segunda vez no certame. “Já

estivemos cá em 2015 e tivemos uma excelente experiência enquanto expositores. E achámos que devíamos voltar a estar presentes. A feira realiza-se de dois em dois anos e isso também nos permite trazer algumas novidades dos nossos produtos e dos nossos serviços” explica a gestora comercial Alexandra Feliz.

Alexandra Feliz considera que “a França é um mercado maduro, importante, que privilegia a qualidade e é precisamente aquilo que a nossa empresa também procura oferecer aos seus clientes e aos seus parceiros”. A empresa já tem uma unidade fabril em Angola e está com processos em curso em Moçambique e na Argélia. Mas Alexandra Feliz garante que “todos os países são importantes. Temos sido visitados por muitos clientes da Argélia, de Marrocos, da Costa do Marfim, já passaram por aqui pessoas da América Latina, do Chile, do México, do Panamá,... tem sido uma experiência muito interessante e temos recebido bons contactos”.

Também Joana Ramos da Blocotelha - que comercializa no salão o novo produto Skin Zip - confirmou ao LusoJornal que esta “é uma feira de extrema importância, é uma mostra internacional, nós já estamos em vários países, na Europa, no Magrebe, e queremos exponenciar mais a nossa imagem e mostrar ao mundo aquilo que temos para oferecer”.

A Blocotelha abriu recentemente uma filial em França. “O mercado português é sempre um mercado importante, é lá que a empresa existe e tem uma excelente imagem de marca no mercado. No entanto já estamos no mercado internacional há muitos anos, e neste momento a França é um dos principais mercados que temos a nível internacional e queremos continuar a crescer, queremos ter novos negócios” afirma Joana Ramos.

➔ 40.000 arbres vont être plantés grâce 63.583 clients

La Banque BCP contribue au programme de reboisement du Portugal

La Banque BCP accompagne l'Institut Portugais de Conservation de la Nature et des Forêts (ICNF) et contribue au programme de reboisement du Portugal.

Dans le cadre du protocole entre la Banque BCP et l'ICNF, 40.000 arbres vont être plantés sur 30 hectares, grâce à 63.583 clients qui ont souscrit un livret A à la Banque BCP.

Une cérémonie s'est tenue hier, le 3 novembre, à Sintra, en présence de Luís Capoulas Santos, Ministre de l'Agriculture, des Forêts et du Développement Rural Portugais et de Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP.

La cérémonie s'est clôturée par la plantation symbolique d'un arbre dans le Parque da Pena, à Sintra.



Bankue BCP

2017, une année noire pour le Portugal

Le Portugal a connu à la mi-juin le feu de forêt le plus meurtrier de son histoire. Plus de 50.000 hectares de forêts et de végétations ont été dévastés dans la région Centre du pays. Le 15 octobre dernier, le Portugal est à nouveau en proie à plus de 500 incendies ou départs de feu dans les régions Nord et Centre du pays. Le bilan à ce jour est lourd, avec une centaine de morts, de nombreux blessés et près de 420.000 hectares brûlés sur tout le territoire.

Des chiffres alarmants

En 2003, les incendies avaient déjà dévasté près de 425.000 hectares du territoire portugais. Selon les données du The European Forest Fire Information System (EFFIS), qui se base sur des relevés satellites, la surface brûlée au Portugal en 2016, représentait la moitié de la zone incendiée de 28 pays de l'Union Européenne.

L'Institut Portugais de Conservation de la Nature et des Forêts (ICNF) a indiqué que 98% des incendies sont d'ori-

gine humaine: ce sont des accidents dans 56% des cas et des feux intentionnels pour 42% d'entre eux.

L'engagement de la Banque BCP

Depuis 2009 la Banque BCP accompagne l'ICNF dans son action de sensibilisation sur la protection de l'environnement et la lutte contre la déforestation. A travers une campagne «Planter un arbre au Portugal avec la Banque BCP», elle s'engage à verser 1 euro à l'ICNF pour chaque client, détenteur d'un Livret A.

“La Banque BCP souhaite rappeler l'impact néfaste que peut avoir un acte d'inattention ou mal intentionné. Les arbres représentent une ressource vitale pour notre société. Il en est de notre responsabilité de préserver notre environnement naturel” souligne Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP. “La banque inves-

tit, entre autres, dans sa transformation digitale. En privilégiant le numérique elle souhaite avoir un impact positif sur l'environnement en réduisant sa consommation de papier”.

Dans la continuité de sa politique de sensibilisation et face au désastre des récents incendies, la Banque BCP affirme son engagement auprès de l'ICNF.

Jean-Philippe Diehl, Président du Directoire de la Banque BCP, a rencontré le 3 novembre dernier Luís Capoulas Santos, Ministre de l'Agriculture, des Forêts et du Développement Rural Portugais pour remettre un don de 63.853,00 euros.

Un arbre a été planté symboliquement dans la forêt de Sintra par Luís Capoulas Santos et Jean-Philippe Diehl rappelant l'importance d'agir directement pour l'environnement et sensibiliser le public sur l'impact que la déforestation engendre sur le climat, la biodiversité, la santé et l'emploi.

L'Institut de Conservation de la Nature et des Forêts

L'ICNF est une organisation qui a pour vocation de protéger l'environnement et de lutter contre la déforestation au Portugal. Elle souhaite par ses actions avoir un impact positif sur l'environnement et contribuer ainsi à créer un monde plus sain et plus durable.

Parmi tous les projets en charge de l'ICNF, les projets de reboisement visent à restaurer des forêts dégradées et participer au développement socio-économique. Ces initiatives sont conduites localement par des partenaires privés (entreprises sociales, ONG...) en lien avec des acteurs publics (mairies). Les arbres plantés sur le terrain sont suivis dans la durée par des experts et techniciens forestiers.

Armando Pereira tem novas funções na Altice

O Presidente executivo da Altice, Michel Combes, foi substituído por Dexter Goei, com a empresa a avançar para uma reestruturação que leva Armando Pereira a assumir novas funções.

O português vai ser o Diretor de operações da Altice Telecom, assumindo responsabilidades por todas as operações de telecomunicações do grupo.

Dois anos depois da compra da PT Portugal/Meo, o grupo Altice anunciou que tinha chegado a acordo com a espanhola Prisa para a aquisição da Media Capital (dona da TVI), por cerca de 440 milhões de euros.

Grupo francês GM constrói fábrica de sabonetes em Viana do Castelo

Está quase pronta a fábrica de sabonetes do Grupo GM, em Viana do Castelo, cuja inauguração está prevista para janeiro de 2018. O investimento do grupo ronda os 2,5 milhões de euros e vai criar 15 novos postos de trabalho.

A nova fábrica ocupa uma área total de 11.567 metros, sendo que a área de construção é de 5.238 metros quadrados.

Fundada em 1972, a multinacional Grupo GM introduziu o conceito de cosmética de marca para a hotelaria, estando atualmente presente em 120 países. A GGMPI enquanto empresa ibérica atua como representante exclusivo das marcas do Grupo GM. Já a GGMCP assume o desenvolvimento, fabrico e distribuição de sabonetes e trabalha para várias marcas nacionais e internacionais.

• PUB



Delta® 

perfeQtly espresso



VOUS N'AUREZ JAMAIS TROP DE CAFÉ

Un pack de 40 capsules de 4 intensités différentes. Choisissez l'intensité adaptée à chaque moment.

www.mydeltaq.com



PACK XL
40 un

Qharacter
9 capsules (intensité 1/4)

Qalidus
10 capsules (intensité 2/4)

Qharisma
12 capsules (intensité 3/4)

epiQ
14 capsules (intensité 4/4)

GROUPE I

AU SERVICE DES PARTICULIERS &



Pina
Décor

Pina
Locati

Pina
pour l

PAR

www.groupepinajeau.fr

MO

PINA JEAN

& DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

Jean Bâtiment

ation/Electricité/Plomberie

Jean Environnement

ion de bennes/Vente de terre

Jean Hygiène et Propreté

es particuliers et les industriels

RTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

NTESSON - 01 39 76 75 52

Dominique Stoenesco

Un livre par semaine

«La reine Ginga», de José Eduardo Agualusa



L'histoire de la reine Ginga (1582-1663) est un des épisodes les plus étonnants de l'histoire africaine.

Reine du royaume angolais de Matamba pendant 40 ans, elle évinça les hommes de sa famille, s'empara de tous les attributs du pouvoir et résista à la tête de ses troupes durant trois décennies aux Portugais, avant de conclure la paix et de se convertir au catholicisme.

Nous avons déjà eu l'occasion, ici-même, d'évoquer l'histoire tumultueuse de cette reine, à travers le livre «Njinga, reine d'Angola», contenant la relation du missionnaire capucin Antonio Cavazzi de Montecuccolo (1687), paru aux éditions Chandeigne, en 2010, et qui restera sans doute une œuvre de référence en France pour tous ceux qui s'intéressent à l'histoire de l'Angola en particulier et à celle du continent africain en général.

Dans «La reine Ginga et comment les Africains ont inventé le monde» (éd. Métailié, 2017, traduction de Danielle Schramm), José Eduardo Agualusa s'inspire de cette histoire véridique pour nous présenter un roman prenant et passionnant, riche en rebondissements, écrit dans son style bien particulier, mêlant le réel et le merveilleux.

Le protagoniste est un jeune prêtre brésilien, Francisco José, mépris d'Indien et de Portugais, qui débarque à Luanda, capitale de l'Angola, pour devenir le secrétaire de la reine Ginga. Il se trouvera mêlé à la guerre de conquête des Hollandais et va d'aventure en aventure entre le Brésil et l'Afrique, sur les vaisseaux pirates. Et à travers ses tribulations, nous découvrons aussi bien la férocité de l'esclavage au Brésil que l'histoire dramatique de l'Afrique.

Né à Huambo (Angola) en 1960, José Eduardo Agualusa a étudié l'agronomie et la sylviculture à Lisboa. Il a été journaliste et vit actuellement entre l'Angola, le Brésil et le Portugal, pays qui lui apportent un riche substrat culturel et qui constituent le terreau de son œuvre. Il est l'auteur d'une vingtaine de livres (romans, nouvelles, théâtre, chroniques) traduits dans de nombreuses langues.

Concert organisé par Dyam

Carlos do Carmo au Grand Rex: la leçon du maître

Par Jean-Luc Gonneau

Pour les amateurs de fado qui viennent des alentours de Paris, un concert au Grand Rex un samedi soir, quand les possibilités de stationnement sont extrêmement limitées, quand d'autres sont à peine ou pas encore revenus de vacances, c'est une gageure difficile pour contribuer à remplir cette vaste salle. Les producteurs du concert de Carlos do Carmo y sont toutefois parvenus en partie.

Un public assez nombreux pour acclamer l'un des doyens du fado, celui sans doute, parmi les fadistes vivants, qui a apporté le plus à l'évolution du fado (et qui continue). Et les musiciens d'exception qui l'ont accompagné: José Manuel Neto à la guitare portugaise, Carlos Manuel Proença à la viola et Daniel «Didi» Pinto à la viola baixa.

Un public où la proportion de français était plus faible que lors des concerts de ses jeunes collègues, Mariza, Ana Moura ou António Zambujo, mieux servis par la presse hexagonale, dont les «spécialistes» des musiques du monde connaissent mal, à quelques exceptions près, le fado, et encore moins son histoire, attirés plutôt par les lumières de la nouveauté, qu'ils ont raison, cela dit, de défendre aussi.

Carlos do Carmo est, déjà, dans l'histoire du fado. Mais, ô combien, dans son présent. Malgré un rhume entêtant, il fait face ce samedi. Après une



Conceição Guadalupe

guitarrada de rêve (comme le fado paraît couler de source quand on entend ça), Carlos paraît. Cela suffit presque, il fait partie de ces quelques artistes dont la présence prend au cœur le public.

Son répertoire alterne avec sagacité anciens succès (Canoa, Júlia Florista, Os Putos et l'inévitable Lisboa menina e moça) et thèmes plus récents. Un seul regret: qu'il ne reprenne pas au moins un des titres issu de l'album Um Homem na cidade (1977), qui ouvrit la voie au fado «moderne» tel qu'on l'entend aujourd'hui.

Si la voix, ce soir là, est un peu voilée par le rhume, la chaleur demeure, le compas est parfait. Et les textes de haute qualité. Car Carlos do Carmo est probablement le plus littéraire - avec Mísia et Aldina Duarte - des chanteurs de fado en activité.

Il aura dans quelques semaines 78 ans. A chacune de ses visites à Paris, nous craignons que, fatigue de l'âge œuvrant, ce soit son dernier concert ici. Mais non, il nous l'a promis: «je vous dois un concert, sans rhume». Même enrhumé, Carlos, vous êtes le boss du fado.

Une dernière pour la route? Parlant du Portugal aux Français présents: «C'est très compliqué, le Portugal. Il y avait des celtes, et puis sont venus des arabes, des juifs, d'autres contrées encore, et tout cela a fait un peuple... Nous sommes neuf millions au Portugal, et cinq millions dispersés dans le monde. Mais ne croyez pas qu'ils ont émigré en France ou en Suisse, ou aux Etats-Unis. Non ils ont émigré au Portugal. Ils sont partis du Portugal pour arriver au Portugal. Où qu'ils soient, ils ont leur Portugal. Et c'est peut-être pour ça qu'ils s'intègrent si bien».

Duo Calema editou o seu segundo disco

A dupla Calema, composta pelos irmãos António e Fradique - que conta com mais de 100 milhões de visualizações no youtube e mais de 100 concertos realizados no último ano em 12 países europeus e africanos - editou o seu segundo disco ANV no passado dia 20 de outubro, sob a chancela da Sony Music.

O lançamento do single «Vai», foi a grande afirmação dos Calema em Portugal, que marcou a estreia em airplay nas rádios nacionais.

Depois deste sucesso, seguiu-se a «A Nossa Vez», tema que dá nome ao segundo álbum de originais e que uma vez mais consolida o talento e amor pela música dos dois irmãos. ANV, é um álbum que exprime as características da dupla e que espelha a sua dedicação à música. Composto por 11 temas totalmente originais, e de sua autoria, o novo disco fala acima de tudo das relações que se estabelecem e o caminho entre o amor, o ciúme, a família, as origens, a resiliência, e até as saudades...

«Tudo o que nos move e alimenta a alma está neste disco». A 13 de abril estreiam-se no Coliseu de Lisboa, onde será apresentado pela primeira vez ao vivo o álbum ANV.

Jovens de São Tomé e Príncipe moraram em Paris

Fradique e António Mendes Ferreira,



nasceram em São Tomé e Príncipe e moraram em França durante muitos anos. Com a mesma mestiçagem que caracteriza o povo Santomense, descendem de Caboverdianos, Portugueses e Angolanos transportando em si uma rica e diversa herança cultural que os conduziu à paixão pela música.

Frequentam a instrução primária em São João dos Angolares, onde fizeram parte do grupo coral da Igreja de Santa Cruz dos Angolares, e foi aí que tudo começou... que sentiram que era este o caminho.

Calema surge em 2006 e significa uma especial ondulação na costa afri-

cana, como as ondas ao chegar à praia trazem consigo sempre alguma coisa, os Calema querem sempre trazer alguma coisa a todos os que o ouvem.

Participaram em vários concursos internacionais, com destaque para o «The Voice France», do qual foram um dos 20 finalistas e foram ainda vencedores do concurso de música realizado em Mutzig, no este da França, denominado «Lusartist» e onde começaram a trabalhar o disco de estreia «Bomu Kêlê» («Vamos acreditar», em crioulo), o disco de originais em crioulo e em português.

Um álbum totalmente pop

ANV, é considerado um álbum totalmente pop, é também para os dois irmãos mais um exemplo de resiliência e de amor pela música, ambos venceram barreiras e obstáculos e afirmaram-se na música em Portugal. Da roça para o sucesso, neste momento, o total de views no youtube atinge mais de 100.000.000 views.

Sempre atentos e dedicados a todos os que seguem, os Calema apresentam-nos com produtos de excelência, levar a qualidade das suas obras ao nível internacional, sempre com cenários de exceção.

Responsabilidade social

As questões sociais são uma preocupação constante dos dois irmãos. Neste momento, os Calema têm um chocolate, cujo cacau provém de São Tomé e Príncipe e as vendas revertem a favor de uma instituição local apoiada pela Unicef. O chocolate Calema estará à venda brevemente em Portugal. Com este projeto de responsabilidade social, a dupla ajuda localmente, ao gerar empregos, pois todo o processo é feito em São Tomé, desde a matéria-prima até à produção do chocolate. Apenas os pontos de vendas serão em Portugal. Calema, a onda que veio para ficar...

➔ Na Cité Universitaire Internationale de Paris

Casa de Portugal André de Gouveia faz 50 anos

Por Carina Branco, Lusa

A Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Universitária de Paris, faz 50 anos e o espírito é de “uma verdadeira casa”, com “um núcleo familiar”, cozinhas comuns internacionais, espetáculos e exposições.

Nas nove cozinhas, fala-se diariamente em francês, inglês e português, há pequeno-almoço com produtos portugueses de 15 em 15 dias, um “aperitivo” e uma festa por mês, mas também há salas de ensaio e ateliês para os residentes que “geralmente consideram que estão em casa”, de acordo com a Diretora da Casa de Portugal, Ana Paixão.

“O espírito continua a ser de criação de uma verdadeira casa, portanto, a ideia não é ser apenas uma residência universitária onde as pessoas vêm dormir e depois saem de manhã para os seus estudos. A ideia é ter também um núcleo quase familiar aqui neste espaço”, explicou Ana Paixão.

Criada em 1967, a “Maison du Portugal” acolhe aproximadamente 180 estudantes universitários de 40 nacionalidades, sendo uma centena portugueses, mas também há japoneses, chineses, americanos, moçambicanos, marroquinos, sul-africanos e sírios.

Inserida no “ambiente muito internacional e cosmopolita” da ‘Cité Universitaire’ - que acolhe cerca de 6.000 estudantes de 140 nacionalidades - a Casa de Portugal distingue-se como “vitrine da cultura portuguesa” e por ter “uma das programações fortes da Cidade Universitária” com cerca de 100 atividades por ano, nas áreas da música, dança, teatro e cinema.

O “residente número um é o busto de Camões no jardim”, mas o que caracteriza esta Casa de Portugal é a “mistura internacional”, com vários moradores a afixarem as conjugações dos verbos portugueses nas paredes dos quartos, com ucranianos e italia-

nos a aprenderem português nas cozinhas e dois refugiados sírios a dizerem algumas palavras numa língua que desconheciam totalmente.

“Quando foram aqui colocados tiveram de ir ao mapa ver onde era Portugal porque não faziam ideia e contaram-me que nem sabiam que havia uma língua portuguesa. Acabou por ser uma grande descoberta mas já dizem algumas palavras, já reconhecem a bandeira, já reconhecem alguns dos símbolos e já têm amigos portugueses”, continuou Ana Paixão, recordando que os jovens de 18 e 19 anos chegaram a França “só com uma mochila às costas”.

No passado, a Casa de Portugal também alojou o Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas, a Eurodeputada e Vice-Presidente do Parlamento Europeu Maria João Rodrigues, o pianista Álvaro Teixeira Lopes, o violoncelista Paulo Gaio Lima e o maestro Cesário Costa, as pintoras Isabel Pavão e Gracinda Candeias e vários professores universitários como Maria João Brilhante, António Pedro Vicente ou Arnaldo Saraiva.

Entre os momentos culturais marcantes da Casa, contam-se sessões com os escritores Mia Couto, José Eduardo Agualusa, Valtter Hugo Mãe e Gonçalo M. Tavares, cerca de 40 concertos por ano em parceria com concursos de música em Portugal, colaborações com o Festival de Jazz da Cité e divulgação do trabalho de compositores de música portuguesa com o pianista Bruno Beltoise e estudantes de conservatórios da região de Paris.

Há, ainda, uma programação de artes plásticas, cinema, dança e de teatro com a companhia Cá e Lá, os coreógrafos Sofia Fitas e João Costa Espinho, parcerias com o Festival International Signes de Nuit, The Art Institut de Nova Iorque, a Agência da Curta Metragem e a Noite Europeia dos Museus.



Ana Paixão, Diretora da Casa de Portugal

LusoJornal / Carlos Pereira

Na programação, feita em cooperação com o responsável da Cátedra Lindley Cintra na Universidade Paris Ouest-Nanterre, José Manuel Esteves, a Casa de Portugal organiza, também, um Ciclo de conferências europeias que já recebeu os Eurodeputados Ana Gomes, Marisa Matias, Paulo Rangel e o Comissário Carlos Moedas, assim como um ciclo de debates “Mulheres

no Mundo” e sessões de divulgação do trabalho dos investigadores em Ciência.

A ‘maison’ está de portas abertas às diferentes nacionalidades mas “o grande desafio é a aproximação à Comunidade portuguesa”, algo que tem sido feito através de parcerias com associações portuguesas em França, escolas e universidades onde se ensina

a língua portuguesa.

O aniversário da Casa de Portugal André de Gouveia vai ser comemorado a 20 de novembro, na presença do Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, e dos antigos residentes Carlos Moedas e Álvaro Teixeira Lopes, o músico que “vai tocar no piano que ele próprio comprou” quando ali morou nos anos 1980.

Edgar Martins trouxe projeto fotográfico sobre a morte violenta à Paris Photo

Um projeto fotográfico do artista visual Edgar Martins que incide sobre a morte violenta, com base em registos forenses, foi apresentado na Paris Photo - Feira Internacional de Fotografia de Arte, de 08 a 12 de novembro. O título deste recente projeto do artista português é «Silóquios e Solilóquios sobre a Morte, a Vida e outros Interlúdios» e foi apresentado no ano passado no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa.

De acordo com a The Moth House, plataforma dedicada à arte contemporânea estabelecida em Londres, em 2002, por Edgar Martins e André Montenegro, o projeto esteve na feira, que decorreu no Grand Palais.

«Silóquios e Solilóquios sobre a Morte, a Vida e outros Interlúdios» começou a estruturar-se no decurso de uma pesquisa de Edgar Martins no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF), em Lisboa e Coimbra. Ao longo de três anos, realizou mais de 1.000 fotografias e digi-

talizou mais de 3.000 negativos do vasto espólio do INMLCF.

Uma parte significativa destas imagens representa provas forenses, nomeadamente armas e objetos usados em crimes e suicídios, mas também locais de crime, máscaras fúnebres, projéteis, cartas de suicidas e atividades inerentes ao trabalho do médico-legista.

A par destas fotografias, Edgar Martins começou também a recuperar imagens do seu arquivo, ou a produzir novas fotografias sobre outros assuntos, pensadas como contraponto visual, narrativo e conceptual.

Neste projeto, o tema da morte é explorado «através de uma articulação produtiva entre registos documentais e factuais - vinculados a casos reais e cumprindo as exigências científicas e funcionais do INMLCF - e imagens que procuram incitar o potencial especulativo, ficcional e imaginário em torno do tema».

Neste sentido, «é um trabalho que se



propõe a perscrutar as tensões e as contradições inerentes à representação e imaginação da morte, em especial da morte violenta, e correlativamente

sobre o papel decisivo, mas profundamente paradoxal, que a fotografia - nas suas implicações epistemológicas, estéticas e éticas - tem exercido na sua

perceção e inteligibilidade», de acordo com uma nota sobre o projeto.

Este trabalho marca uma transição significativa na trajetória criativa de Edgar Martins, depois de projetos anteriores nos quais sobressaía a homogeneidade formal e uma maior incidência de temáticas em torno da tecnologia, da arquitetura, da paisagem e da noção de lugar.

Neste novo projeto, o artista incluiu um conjunto mais vasto e diversificado de tipos e processos visuais - fotografias, apropriações, projeções, instalação, texto - assinalando uma «crescente inclinação por uma perspectiva mais híbrida e expandida da prática da fotografia e da experiência das imagens».

Nascido em Évora e a residir em Londres, Edgar Martins, 38 anos, é autor do primeiro projeto artístico sobre a Agência Espacial Europeia, com fotografias das instalações e equipamento realizadas em nove países de três continentes, e apresentado em 2014.

➔ Près de Pau

Association France-Portugal d'Oloron Sainte Marie a fête ses 30 ans

Por Gracianne Bancon

Le 30^{ème} anniversaire de l'Association France-Portugal Europe, à Oloron Ste Marie (64), a été fêté le samedi 4 novembre en la salle Révol qui a vu naître l'association, en présence du Consul Général du Portugal à Bordeaux, Marcelo Mathias, de l'artiste invité de renommée internationale, Fernando Costa, du groupe de chanteurs de Paris, Cante Alentejo, des personnalités élues de la ville, dont Daniel Lacrampe, Adjoint au Maire et bien entendu de sa Présidente Elsa et son mari Christian Godfrin, sans oublier tous les membres fidèles de l'association, bénévoles ou simples adhérents.

Beaucoup d'émotions de la part de Christian Godfrin à retracer en une quinzaine de minutes, la chronologie des manifestations, voyages culturels et touristiques, conférences, invitations d'artistes, écrivains, photographes, fadistes, groupes folkloriques, musiciens, compagnies de danse et théâtre, artisans tant du Por-



tugal que de France, sur une période aussi longue.

Trente années de passion, travail relationnel, motivation à faire connaître la culture portugaise en France et aider, d'une manière ou d'une autre, les Por-

tugais résidant en Béarn, toujours en toute discrétion, ce qui en augmente le mérite de ses dirigeants.

Le Consul du Portugal a remercié l'association pour cette invitation et a félicité les membres fondateurs, dont il

a beaucoup entendu parler depuis son arrivée à Bordeaux. Il a promis de revenir dès que possible.

25 Tableaux de Fernando Costa, différents de ceux exposés initialement en 2015 en la crypte Ste Eugénie, à

Biarritz, ornent les murs de la salle Révol. L'artiste venu tout droit de sa Dordogne natale, a répondu avec beaucoup de gentillesse aux questions posées par le public subjugué par son travail à la fois sculptural et pictural, à partir des rebuts de panneaux de signalisation récupérés auprès de la DDE.

Les 6 chanteurs sur les 9 que constitue le groupe «Cante Alentejano» ont su transporter le public vers le sud rural du Portugal à travers les voix d'une brésilienne, d'une landaise, d'une italienne, d'un français, d'un franco-portugais et d'un portugais. Le film les concernant sort le 1er décembre en salle, à Paris.

Beaucoup de charme qui s'est poursuivi en compagnie d'une petite trentaine de convives au restaurant Le Loft, en centre ville, sous une lumière tamisée et un menu délicat et bien choisi pour clore cette soirée de 30^{ème} anniversaire de l'Association France-Portugal à Oloron Ste Marie. L'exposition reste ouverte au public jusqu'au samedi 11 novembre.

Festa "molhada" de São Martinho em Neuilly-sur-Seine

Por Alexandre Gonçalves

Num contexto de comemoração do nonagésimo nono aniversário do Armistício do 11 de novembro de 1911, a Association Culturelle Portugaise de Neuilly-sur-Seine (92) e a Comunidade católica portuguesa celebraram a sua tradicional festa de São Martinho.

O dia de 11 de novembro é sinónimo de dia de tradição para a Comunidade portuguesa, que celebra a festa de São Martinho com a degustação de castanhas assadas e de vinho novo em família.

A lenda conta a história de Martinho que, seguindo montado a cavalo num dia chuvoso e de frio, encontrou um mendigo. Vendo o pedinte tremendo

de frio, Martinho cortou a capa com a sua espada para cobri-lo com uma das duas partes. Apesar das intempéries, Martinho continuou a sua viagem. A lenda relata que nesse momento, as nuvens desapareceram e que o sol surgiu.

Este dia marca então também a celebração do outono, um período chuvoso dourado pela a caída das folhas das árvores.

Em plena "Esplanade du Souvenir Français", na avenida Charles de Gaulle, os cidadãos tiveram a oportunidade, como é o caso cada ano, de saborear gratuitamente castanhas oferecidas pelo o Município de Chaves. A música folclórica da Fanfarre de Nanterre e do grupo de Concertinas da



associação Convergence de Montreuil (93), animaram a festa e a venda de produtos regionais portugueses em particular os famosos pastéis de nata, cobitados pelos Franceses.

Apesar de um tempo chuvoso, a festa conheceu um sucesso notável, reunindo os habitantes de Neuilly-sur-Seine e arredores. As presenças do Maire de Neuilly-sur-Seine, Jean-Christophe Fromantin, e dos seus Adjuntos Françoise Descheemaeker e François Le Stang (e também alguns Conselheiros municipais como por exemplo Ariane Gellé e Gilles de La Motte, e da Deputada Constance Le Grip) mostram a consideração e o apoio inalienável que a cidade concede à associação portuguesa.

Considerando a forte presença da Comunidade portuguesa na cidade, os Municípios de Neuilly-sur-Seine e de Chaves sustentam uma estreita colaboração e fortes relações de amizade. Podemos anotar também a presença do Deputado português Paulo Pisco, de Carlos Pires em representação da Embaixada de Portugal em Paris, e do Adido cultural no Consulado Geral de Portugal de Paris.

Uma tarde a reproduzir para o ano próximo. A Association Culturelle Portugaise de Neuilly-sur-Seine, dá-nos desde já encontro no dia 2 de dezembro, para uma Revista à Portuguesa com cantores reconhecidos: António Pinto Basto e Manuela Bravo.

Rusgas de Brignais juntaram centenas de Minhotos

Por Jorge Campos

A Associação Portuguesa de Brignais (69), nos arredores de Lyon, organizou o seu Serão das Rusgas à moda de Ponte da Barca, no sábado 4 de novembro. O Centro cultural do Biscop, uma sala do município de Brignais, acolheu a Comunidade portuguesa, sendo na sua maioria originária da região de Ponte da Barca.

«Esta sala é pequena, mas vamos tentar organizá-la segundo o número de pessoas presentes. Já temos duzentas reservas para o jantar» disse ao LusoJornal, logo no início do evento, Nadine Tinoco, a Presidente da coletividade, que convidou vários grupos e associações para este evento: de Vaulx-en-Velin, Jons, St Priest, St Martin d'Hères, Rillieux e, claro, o grupo da casa, o de Brignais. «Estamos na nossa segunda edição, e no ano passado foi um sucesso. Reunimos perto de 400 pessoas».



José Dias, do Grupo de Jons, explica ao LusoJornal que as Rusgas são «o reunir de muitas pessoas que partilham a mesma paixão pelas danças folclóricas. Dançamos todos sincronizados, a mando de uma voz de co-

mando e ao som de dezenas de concertinas e de outros instrumentos». E acrescenta que «na sala pode haver o máximo de dançarinos em par ou a solo, mas todos dançam em roda».

José Dias diz que «Ponte da Barca foi declarada Capital das Rusgas» e confessou ao LusoJornal estar a viver «momentos únicos». «Jovens e menos jovens, numa grande roda, com sorrisos e gargalhadas, dança-

mos até altas horas da noite, todos em união» conta ao LusoJornal.

Esteve também presente no evento - e foi nomeado «Padrinho das Rusgas de Brignais» - o artista Nelson Costa, também acordeonista de música popular portuguesa, vindo de Paris. «Gostei muito do convite, pois já no ano passado estive cá, e fiquei muito orgulhoso quando me nomearam Padrinho destas Rusgas. E não mais faltarei às Rusgas de Brignais, prometo» disse o artista ao LusoJornal. No decorrer do serão, também foi servido frango grelhado e feijoada, confeccionados pelas cozinheiras da Associação. No bar não faltaram as... «bebidas portuguesas».

Brignais é uma localidade satélite a sul de Lyon e que faz parte da Metrópole. A Comunidade portuguesa é muito numerosa e respeitada pelas autoridades locais, até porque é também muito interventiva na vida social e económica da cidade.

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vícios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Eu achava que as ruas e os gangues eram o máximo. As drogas atraíam-me. Vendê-las e consumi-las. As armas também, e por causa desta atração pelo proibido, meti-me em muitos problemas com a justiça e tinha muitos inimigos. Os meus amigos, cansados de tentar tudo, procuraram a ajuda do Marcos. Os meus vícios e as más companhias desapareceram, levando com eles os meus problemas. Obrigado Marcos! Muito obrigado.
Doria



Não quero que soe mal, mas eu e só eu importo. Foram muitas coisas que me fizeram: roubaram-me, aproveitaram-se de mim e da minha amizade. Falaram mal de mim e até bruxaria me fizeram. O Marcos limpou-me e mostrou-me a cara do meu inimigo e desde que vi essa cara, decidi não pensar em ninguém. Apenas em mim!
Obrigado Marcos.
Miguel



O meu pai ensinou-me que há gente que usa bruxaria para fazer mal às pessoas e fazer com que caíam nas ruas da amargura. Eu não acreditava nisso até que me aconteceu a mim. Partilhei bons momentos com o meu vizinho e considerava-o da minha família. Ele enterrou um boneco com bastante sal em casa e tenho a certeza que foi ele porque vi a cara dele numa Lola com fogo. O Marcos mostrou-me a verdade e ajudou-me. Obrigado Marcos.
Christian

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Finalmente o meu filho pode ter um pai, porque as amarrações do Marcos trouxeram-no e separaram-no dessa mulher que só queria destruir o meu lar. Eu, que recebi bons resultados do Marcos, recomendo-o
Yancy Toledo



A capacidade do Marcos para melhorar as relações fracassadas foi-me provada quando a minha esposa se foi embora e eu não sabia sequer onde ela estava. A minha infidelidade afastou-a de mim, mas os trabalhos do Marcos devolveram-na. Graças a Deus pelo Marcos e obrigado por a minha esposa me amar.
Norman Tello



Hoje festego com a mulher da minha vida, que em tempos julguei perdida. Com a ajuda do Marcos, que não me mentiu como fizeram esses ditos bruxos que faziam amarrações índias, mas que não passavam de mentiras. Eu encontrei a solução no Marcos e por isso festego e recomendo-o.
Carlos

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro



07 52 37 03 37

Brasil de Neymar superiorizou-se ao Japão em França



Por Marco Martins

O Brasil venceu o Japão por 3-1 no Estádio Pierre Mauroy, em Lille, em território francês, na sexta-feira 10 de novembro. Um jogo amigável entre duas Seleções apuradas para o Mundial que vai decorrer na Rússia em 2018.

Um jogo com um golo inaugural que apareceu muito cedo, um tento que chegou aos 10 minutos. Num lance dentro da área, o árbitro decidiu utilizar o vídeo-árbitro e assinalar uma grande penalidade por uma falta do Japonês Yoshida sobre o médio brasileiro Fernandinho. Neymar, o avançado brasileiro que atua no Paris Saint Germain, abriu o marcador.

Neymar que até podia ter apontado um segundo golo novamente de grande penalidade, assinalada por uma falta de Yamaguchi sobre Gabriel Jesus. No entanto o avançado do Paris Saint Germain falhou. Na jogada seguinte, o Brasil aumentou para 2-0 com um remate de fora da área do lateral esquerdo do Real Madrid, Marcelo (17 min).

O Brasil não abrandava e o Japão estava completamente desorientado. Aos 36 minutos, numa jogada pela direita do ataque do Brasil, Danilo, defesa da Juventus e que já passou pelo FC Porto, em Portugal, cruzou para dentro da área onde se encontrava Gabriel Jesus, avançado do Manchester City que apenas teve de empurrar para o fundo da baliza. Na segunda parte, pouco ou nada mudou. O Brasil controlava o encontro enquanto o Japão tentava chegar ao tento de honra. E foi o que aconteceu aos 63 minutos. O defesa japonês Makino conseguiu saltar mais alto que a defesa brasileira num canto e marcar.

Um encontro que contou com cinco Brasileiros a jogarem em França. Neymar, Thiago Silva, Daniel Alves e Marquinhos do Paris Saint Germain, e também Jemerson do Monaco.

O resultado final fixou-se em 3-1 para o Brasil, uma boa preparação antes do Mundial e frente a uma equipa que poderá ser um dos adversários dos Brasileiros, até na fase de grupos. Esta terça-feira, dia 14 de novembro, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, o Brasil deslocou-se a Londres para defrontar a Inglaterra.

Coupe de France

Aubervilliers stoppe les Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

Fin d'aventure pour les Lusitanos qui se sont fait surprendre lors du 7ème Tour de Coupe de France par Aubervilliers (N3), à domicile, 2 buts à 0. Place désormais au Championnat pour les Saint-mauriens.

La Coupe de France n'est plus d'actualité pour les Lusitanos cette saison. Défaits 2 buts à 0 par le FCM Aubervilliers, au Stade Louison Bobet, du Plessis-Tréville, les hommes de Luís Loureiro devront maintenant se concentrer sur le Championnat. Même si après l'exploit du tour précédent, face à Créteil/Lusitanos (3-0), les Saint-mauriens ambitionnaient naturellement de pousser un peu plus loin leur épopée dans l'épreuve doyenne du foot français.

Seulement, en face, l'un des leaders de National 3 n'avait pas pour idée de jouer les victimes de luxe face aux Lusitanos. Et dès les premières minutes, cela se sent. Malgré les conditions difficiles, la pluie et le vent, les deux équipes n'avaient pas pour but de signer un armistice sur le terrain. Aubervilliers touchant même la transversale en première période. Mais sans les arrêts de leur portier, Alban Catrin, c'est bien le FCMA qui aurait pu retrouver les vestiaires avec un score défavorable à la mi-temps. Déjà présent sur une frappe cadrée de Kévin Diaz, le gardien albertvillarien sortira le grand jeu sur une reprise de Mohamed Chalali et une tête plongeante de João Fonseca, le tout à bout portant.

Mais dès le retour des vestiaires, le jeu



Lusitanos de Saint Maur / EM

est équilibré et pour voir définitivement la rencontre basculer, seul un coup du sort ou un exploit individuel aurait pu changer la donne. Et le destin avait adressé un clin d'œil presque inespéré. Quand, à la 73ème minute, Paulino Lopes Tavares, l'ancien de la maison Lusitanos, récupère le ballon sur le côté gauche de la surface de réparation puis enchaîne avec une frappe dont il a le secret et qui ira se loger en pleine lucarne droite de Mickaël Ponzio (0-1).

Les joueurs d'Aubervilliers peuvent alors éclater leurs joies. D'autant plus que derrière, leur buteur, Kapitbafan

Djoco ira sceller définitivement le résultat de la rencontre à quelques minutes de la fin (0-2, 85ème), laissant Saint Maur sur sa faim.

Luís Loureiro n'a pas manqué de souligner la qualité de son adversaire au moment de faire son analyse. «C'est toujours difficile de perdre. Mais il faut savoir reconnaître quand son adversaire est de qualité. Aubervilliers est une belle équipe avec de très bons joueurs. On a vécu une première période positive avec deux ou trois situations où on aurait pu marquer. On n'a pas réussi. Ensuite, Aubervilliers a réussi un premier but exceptionnel

qui a pesé lourd. Maintenant, on doit redresser la tête. On est les Lusitanos. Mais il faut reconnaître que la période actuelle n'est pas simple. On va tout faire pour réagir. On doit renouer avec la victoire. Face à Sedan, ce ne sera pas simple. Une équipe qui était en National l'année dernière et qui vise les premières places. Mais on aura notre mot à dire. Il faut réagir rapidement».

Et le long déplacement du côté de Sedan, samedi prochain, ne devrait pas être de tout repos. Toutefois, aux Lusitanos, on n'est jamais aussi fort que dans l'adversité.

Edgar Lé e Kevin Rodrigues estrearam-se com a camisola de Portugal

Por Marco Martins

Portugal 3-0 Arábia Saudita

Ao intervalo: 1-0

Jogo no Estádio do Fontelo, em Viseu

Marcadores: Manuel Fernandes (1-0, 32 min), Gonçalo Guedes (2-0, 52 min) e João Mário (3-0, 90 min)

Portugal: Anthony Lopes, João Cancelo (Ricardo Pereira, 46 min), Pepe (Edgar Lé, 56 min), Luís Neto, Kevin Rodrigues, Bernardo Silva (Gelson Martins, 55 min), Danilo (Rúben Neves, 75 min), Manuel Fernandes (Bruno Fernandes, 56 min), João Mário, Gonçalo Guedes (Brama, 75 min) e André Silva

Suplentes: José Sá, Beto, Nelson Semedo, Ricardo Pereira, Edgar Lé, Ricardo Ferreira, Antunes, Rúben Neves, Bruno Fernandes, Rony Lopes, Gelson Martins, Bruma e Gonçalo Paciência

Selecionador: Fernando Santos

Portugal venceu a Arábia Saudita por 3-0, no primeiro encontro particular de preparação para o Mundial de 2018, disputado no Estádio do Fontelo, em Viseu.

O regressado Manuel Fernandes, aos



Lusa / Nuno André Ferreira

32 minutos, Gonçalo Guedes, aos 52, e João Mário, aos 90, apontaram os tentos da formação das 'Quinas', que atuou sem a grande maioria dos habituais titulares, entre os quais o 'Capitão' Cristiano Ronaldo.

A formação comandada por Fernando Santos, que fez estreiar como internacionais 'AA' Kévin Rodrigues, Edgar Lé, Bruno Fernandes e Bruma, volta a jogar na terça-feira, frente aos Estados Unidos, num particular marcado para Leiria.

Recorde-se que Edgar Lé chegou esta temporada ao Lille, no Norte da França, ele que atuava no Belenenses em Portugal. O defesa-central lusogineense conseguiu impor-se como titular indiscutível no Lille. É totalista com o Lille e tem sido elogiado pelos especialistas, apesar do início de temporada complicado para a equipa do Norte da França.

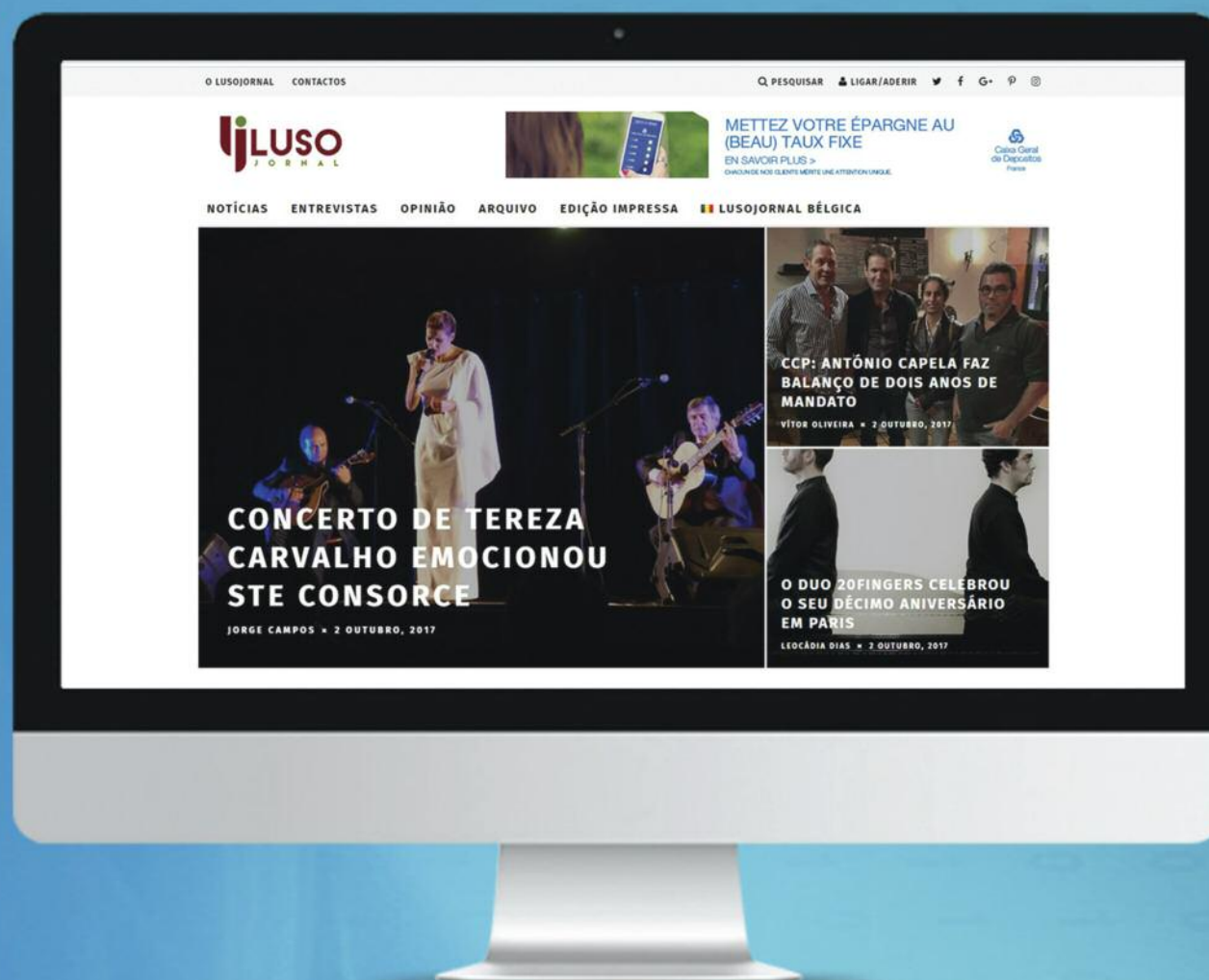
Edgar Lé foi internacional com as Seleções de sub-18, sub-19, sub-20, sub-21 e a Seleção olímpica.

Ainda do lado das estreias está o franco-português Kevin Rodrigues, lateral esquerdo da Real Sociedad em Espanha, mas que nasceu em Bayonne e foi formado no Toulouse, passando igualmente pelo Dijon.

Kevin Rodrigues tinha apenas cinco internacionalizações com a Seleção sub-21. Recorde-se ainda que Kevin Rodrigues também foi internacional francês com as Seleções de sub-18 e sub-19.

Tanto Edgar Lé como Kevin Rodrigues vestiram pela primeira vez a camisola da Seleção das 'Quinas' frente aos sauditas, o defesa-central como suplente utilizado, e o lateral esquerdo como titular.

No fim do encontro, Gonçalo Guedes, avançado do Valência em Espanha, mas emprestado pelo Paris Saint Germain, falou com a imprensa: «Foi uma noite muito boa para mim, as coisas correram bem e consegui marcar um golo. Dá-me muita confiança, mas só ao 'Mister' cabe decidir quem vai convocar para o Mundial. Aos jogadores, cabe fazer o nosso trabalho. É um dos objetivos individuais que tenho. Todos os jogadores que podem ir à Seleção e estão a jogar bem têm de pensar que têm de estar no Mundial. É um objetivo porque é uma competição muito prestigiada, que todos os jogadores querem jogar».



Passamos
a **diário!!**

 lusojornal.com